

COMPARAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS DOCENTES ENTRE OS DIFERENTES CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ EM SANTA CATARINA

MAYARA SCHMIDT
LUCIANA DE OLIVEIRA GONÇALVES
FABÍOLA HERMES CHESANI
EDILAINÉ KERKOSKI

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ, ITAJAÍ, SANTA CATARINA, BRASIL
edilaine@univali.br

INTRODUÇÃO

O docente do ensino superior é um profissional que está constantemente envolvido nas três complexas dimensões da vida universitária - ensino, pesquisa e extensão, associados a busca de novos conhecimentos para aprimorar o processo ensino-aprendizagem (CUNHA, 2006). O profissional que escolhe atuar no ensino superior deve ter consciência de que seu papel como docente não envolve somente os saberes específicos de sua área de formação, mas também de ensinar, aprender e formar pessoas com valores, atitudes, ética e postura profissional (BEHRENS, 2003).

Segundo Corral-Mulato, Bueno e Franco (2010), a quantidade de exigências do trabalho docente, somado às atividades acadêmicas e científicas de ensino, pesquisa, extensão, gestão, atualização profissional e de suas aulas, implicam em sobrecarga e podem causar insatisfação e descontentamento deste profissional, acarretando prejuízos para sua saúde física e mental.

Muitas vezes o profissional de saúde, além do rol de atividades que lhe é peculiar à profissão, associa o desafio de trabalhar no ensino superior, ou mesmo substitui a prática clínica pela docência, o que lhe confere uma gama de trabalhos diferentes da sua prática, provocando muitas vezes sobrecarga de trabalho, pois no trabalho docente há sempre desafios para os profissionais da área da saúde que muitas vezes não aprenderam na sua formação a serem professores do ensino superior.

A importância de avaliar a qualidade de vida de profissionais da saúde que são docentes se dá principalmente pelo que foi mencionado até o momento. Um profissional que não aprendeu a ser professor, já possui excesso de trabalho na prática de promover saúde e soma a isso ou substitui pelo trabalho docente que impõe desafios constantes ao profissional, pode sofrer comprometimento nas diversas dimensões da qualidade de vida como: física, psicológica, social e espiritual.

A qualidade de vida vem sendo constantemente avaliada com o objetivo de promover saúde, tendo em vista que saúde compreende um equilíbrio entre saúde física, saúde emocional, saúde social, saúde profissional, saúde espiritual e saúde intelectual (NAHAS, 2003). Minayo, Hartz e Buss (2000), defendem que a qualidade de vida é a satisfação das pessoas pela vida profissional, familiar, amorosa, social e ambiental e à própria estética existencial. Pressupõe a capacidade de efetuar uma síntese cultural de todos os elementos que determinam seu padrão de conforto e bem-estar. Neste sentido, a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu o termo qualidade de vida como sendo “a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (FLECK, 2000, p.34).

Diante disso, indentificou-se a necessidade e importância da avaliação da qualidade de vida dos profissionais da saúde que atuam como docentes do ensino superior, a fim de, melhor compreendê-la e incentivar a busca de ações na perspectiva de promover mudanças que proporcionem o melhor viver destes profissionais.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado nas dependências do Centro de Ciências da Saúde da Universidade do Vale do Itajaí, campus da cidade de Itajaí, em Santa Catarina, Brasil e caracterizou-se como um estudo do tipo exploratório descritivo de natureza quantitativa.

No período do estudo, em torno de 400 docentes atuavam nos cursos de nutrição, enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina, odontologia, psicologia, enfermagem e educação física, sendo convidados a participar deste estudo 316 docentes do Centro de Ciências da Saúde.

Os critérios de inclusão para seleção dos docentes foram: profissionais da área da saúde, de ambos os sexos, sem restrição de idade, que concordassem e possuíssem disponibilidade em participar da pesquisa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e preenchessem completamente o instrumento utilizado para a avaliação da qualidade de vida.

A composição da amostra foi aleatória, ou seja, por aceite à participação. A partir da listagem de docentes, os pesquisadores entravam em contato por telefone ou correio eletrônico para realizar o convite à participação e dar maiores informações sobre o estudo. Após o aceite, foi agendado dia e horário para a entrega do instrumento à medida que a resposta ao contato foi acontecendo. Como o instrumento utilizado é auto-aplicável, não necessitou a presença dos pesquisadores no momento do preenchimento do mesmo. Eles eram retornados para os pesquisadores a partir da escolha de cada docente, como: entrega pessoalmente, entrega nas secretarias de cada curso, ou na clínica de fisioterapia da universidade.

Dos 110 instrumentos entregues, 8 foram excluídos por não estarem completamente preenchidos, e os únicos dois respondidos por profissionais do curso de educação física por ser um número insuficiente para análise comparativa entre os cursos.

A amostra foi composta por 100 docentes que atenderam aos critérios de inclusão. Destes, 68 eram do sexo feminino e 32 do sexo masculino. A idade variou entre 25 e 50 anos. Quanto ao estado civil, 64 eram casados ou vivendo como tal, 24 eram solteiros, e 12 em outras situações como separado, divorciado ou viúvo. Quanto à formação profissional, treze eram médicos, treze farmacêuticos, oito nutricionistas, vinte odontólogos, nove fisioterapeutas, sete fonoaudiólogos, nove psicólogos e vinte e um enfermeiros.

A coleta de dados foi realizada utilizando-se o instrumento World Health Organization Quality of life (WHOQOL -100), para avaliar a qualidade de vida de forma quantitativa. O WHOQOL-100 possui cem questões que estão formuladas para uma escala do tipo Likert, com uma escala de intensidade (nada – extremamente), capacidade (nada – completamente), frequência (nunca – sempre) e avaliação (muito insatisfeito – muito satisfeito; muito ruim – muito bom). As cem questões compõem seis domínios (físico, psicológico, nível de independência, relações sociais, ambiente e espiritualidade), sendo cada domínio constituído por facetas (compostas por quatro itens cada). Assim, o instrumento é composto por 24 facetas específicas.

A amostra foi dividida em oito grupos, conforme o curso de graduação, sendo estes referenciados pelos nomes, como: medicina, farmácia, nutrição, odontologia, fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia e enfermagem.

Para a análise dos dados foi calculado os escores dos domínios, utilizando-se a sintaxe oferecida pelo grupo WHOQOL que foi usada no Software Statistical Package for Social Science (SPSS). Com ele pode-se checar e estabelecer os escores dos domínios.

Os escores finais de cada domínio calculados pela sintaxe, considerando as respostas de cada questão que compõe o domínio, resultaram em escores finais numa escala entre 4 e 20, onde o valor quatro representa o extremo pior da qualidade de vida e vinte o extremo melhor da qualidade de vida. Esses valores foram transformados para uma escala de zero a cem (0-100) por cento, com a mesma representatividade dos extremos (FLECK, 2000).

Posteriormente, foi realizada análise de comparação das médias dos seis domínios entre os grupos, a fim de verificar diferença estatisticamente significativa da qualidade de vida entre os docentes dos diferentes cursos. Utilizou-se para isso a análise da variância (ANOVA), considerando para todas as análises, o valor de p inferior a 0,05 como estatisticamente

significante. Em seguida, utilizou-se o teste de Tukey para identificar entre quais cursos houve diferença significativa nos resultados dos escores dos domínios, considerando para as análises, o valor de p inferior a 0,05 como estatisticamente significativo.

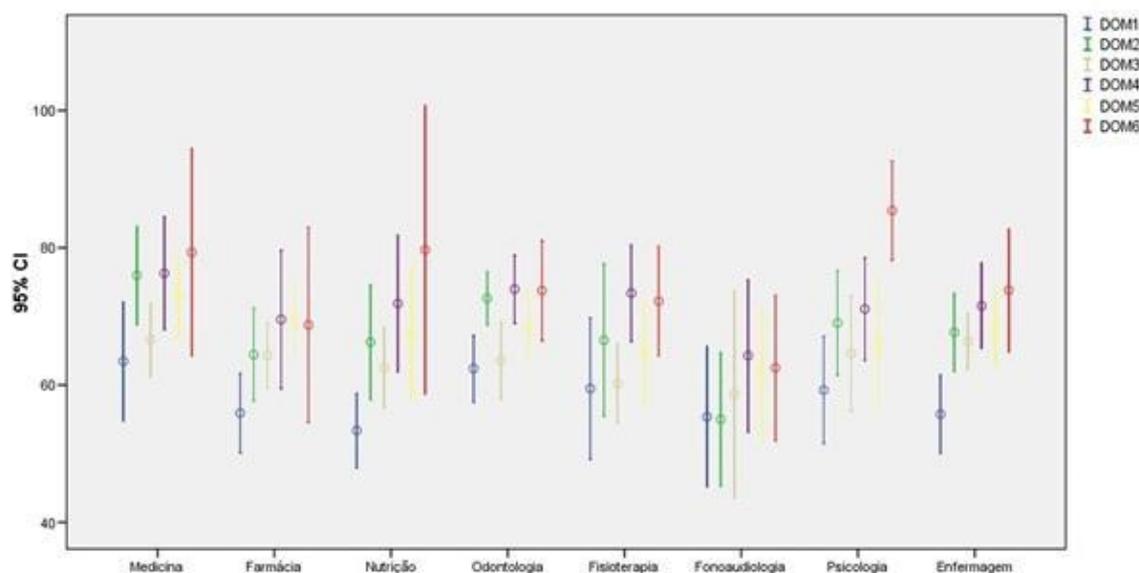
Considerando os aspectos éticos que permeiam o trabalho com seres humanos, foram contempladas as determinações da Resolução Nº. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

Pôde-se verificar que em sete dos oito cursos participantes, apresentaram menor escore de qualidade de vida no domínio físico, o qual avalia questões referentes à dor e desconforto, cansaço e fadiga, sono e repouso. O curso de fonoaudiologia apresentou-se diferente, com menor escore no domínio psicológico, que avalia questões referentes a sentimentos positivos; pensar e aprender; memória e concentração; autoestima; imagem corporal e aparência; e sentimentos negativos.

Verificou-se também, que o curso de medicina apresentou maior escore em cinco dos seis domínios da qualidade de vida avaliada pelo WHOQOL-100, ficando em segunda posição somente no domínio referente aos aspectos espirituais, crenças e religião. Já o curso de fonoaudiologia apresentou menor escore em cinco dos seis domínios da qualidade de vida, ficando em segunda posição somente no domínio físico.

Gráfico 1 – Média e intervalo de confiança dos seis domínios do WHOQOL-100 avaliados nos oito cursos de graduação do Centro de Ciências da Saúde.



Se a escala da qualidade de vida entre zero e 100% fosse dividida em cinco percentis, com os valores entre zero e 20% sendo considerado como uma qualidade de vida péssima, os valores entre 20% e 40% uma qualidade de vida ruim, os valores entre 40% e 60% uma qualidade de vida regular, os valores entre 60% e 80% uma qualidade de vida boa e entre 80% e 100% uma qualidade de vida ótima, através do gráfico 1, pode-se observar que a maioria dos escores da qualidade de vida estão entre 60% a 80%, configurando uma boa qualidade de vida para os docentes profissionais da saúde. Os escores do curso de medicina se aproximam do valor superior (80%) deste percentil e os escores do curso de fonoaudiologia se aproximam ou abaixo do valor inferior (60%) deste percentil, configurando uma qualidade de vida regular a boa para este curso.

Na comparação entre as médias dos domínios dos oito cursos de graduação do Centro de Ciências da Saúde, utilizando ANOVA, foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre as médias dos escores somente no domínio psicológico ($p < 0,006$).

Para analisar o curso que influenciou esta diferença estatística significativa dos escores do domínio psicológico, foi aplicado o teste de Tukey, o qual resultou em um valor de $p=0,03$ na comparação entre os cursos de medicina e fonoaudiologia e $p=0,011$ na comparação entre os cursos de odontologia e fonoaudiologia, considerando que os cursos de medicina e odontologia obtiveram escores maiores de qualidade de vida e o curso de fonoaudiologia escores menores, como descritos anteriormente.

DISCUSSÃO

Diante dos resultados, pôde-se identificar que a maioria dos cursos do Centro de Ciências da Saúde da Universidade do Vale do Itajaí apresentaram menores escores da qualidade de vida relacionado ao domínio físico, que avalia aspectos referentes à dor e desconforto, energia e fadiga, sono e repouso. A dor e o desconforto afetam as pessoas de diferentes maneiras, sendo que cada indivíduo tem sua interpretação referente à sensação dolorosa, podendo deixar as pessoas mais vulneráveis e menos aptas às atividades cotidianas, sociais e de lazer (BRASIL et al, 2008). Webler e Ristow (2006) revelam que os desgastes da profissão docente podem levá-los a sentir dor e desconforto por diversos problemas de saúde, como de bexiga, intestino, alterações posturais, fadiga mental. Além disso, a má alimentação em que às vezes se submetem, causam deficiência do sistema imunológico, aumentando os riscos de adquirir doenças. A fadiga também é um sintoma muito relatado pelas pessoas, esse termo é utilizado para descrever qualquer fenômeno de declínio de função física e apresenta muitos termos sinônimos como letargia, exaustão e falta de motivação ou energia que podem afetar a capacidade de executar as atividades diárias das pessoas assim como o sono e o repouso (MENDES, 2010).

As condições do trabalho docente e a grande exigência de tempo do trabalho fazem com que estes profissionais levem seus afazeres laborais para casa, diminuindo momentos de lazer, descanso e cuidado de si e da sua família. Esses aspectos podem colocar em risco a saúde, levando os docentes ao adoecimento e afastamentos do trabalho, afetando as atividades laborais, prejudicando não só os docentes, mas também os alunos e a própria instituição de ensino (SOARES; ZEITOUNE, 2010).

No presente estudo, pôde-se constatar que o curso de medicina apresentou maior escore em cinco dos seis domínios do instrumento WHOQOL-100, sendo eles o domínio físico, psicológico, nível de independência, relações sociais e ambiente, concluindo que este curso apresentou uma melhor qualidade de vida, analisada pelas médias dos escores, em comparação com o outros cursos. Este resultado pode ser explicado pelo fato de todos docentes do curso de graduação de medicina que participaram deste estudo, atuarem também nas suas áreas profissionais, não se limitando apenas à docência. Os médicos fazem parte de uma classe altamente valorizada como profissão e melhor remunerada, o que contribui para uma melhor satisfação do seu trabalho. Quando estes profissionais atuam como docentes e melhoram seu nível econômico, apresentaram percepção mais positiva nos aspectos psicológicos, meio ambiente e de relações sociais (OLIVEIRA FILHO, 2009).

Os resultados deste estudo ainda mostraram que os docentes do curso de graduação de fonoaudiologia apresentaram o menor escore em cinco dos seis domínios da qualidade de vida avaliados pelo instrumento WHOQOL-100, sendo eles o domínio psicológico, nível de independência, ambiente, espiritualidade e relações sociais, respectivamente. Pode-se concluir, através das médias dos escores destes domínios, que este curso apresentou a pior qualidade de vida quando comparado com os demais cursos do Centro de Ciências da Saúde, mesmo assim, as médias dos escores demonstraram uma qualidade de vida entre boa e regular para os docentes do curso de fonoaudiologia.

Este resultado pode ser explicado pelo fato de que no período em que ocorreu a coleta de dados deste estudo, o curso de fonoaudiologia sofria inúmeras mudanças, como diminuição da procura do curso por parte de alunos e alteração de matriz curricular, implicando em demissões de docentes e reduções drásticas de carga horária com conseqüente diminuição da

remuneração. Estes fatores podem ter gerado sentimentos de insegurança e instabilidade por parte dos docentes do curso, deixando-os naquele momento mais apreensivos e ansiosos, o que pode ser evidenciado, neste estudo, pela média do escore mais baixo apresentado pelo curso de fonoaudiologia no domínio psicológico que trata de sentimentos positivos e negativos; pensar, aprender, memória e concentração; autoestima; e imagem corporal e aparência. Segundo Martinez, Paraguay e Latorre (2004), mudanças na organização do trabalho influenciam diretamente na satisfação e na saúde do profissional. Dessa forma, a satisfação com o trabalho tem influenciado o estado emocional do trabalhador, podendo se manifestar na forma de alegria devido à satisfação ou, na forma de sofrimento, angústia por insatisfação. Com este estudo, também se pôde verificar que o domínio que apresentou melhores escores para a maioria dos cursos de graduação do Centro de Ciências da Saúde foi o domínio aspectos espirituais, crenças pessoais e espiritualidade. Para Souza e Soares (2005), a espiritualidade é um aspecto individual de cada indivíduo e tem sido reconhecido como um fator importante para a cura, prevenção, promoção da saúde e da qualidade de vida. Panzini et al (2007), revelam que as crenças pessoais, religiosidade e espiritualidade sempre vão estar presentes, e têm influenciado a vida do ser humano, como busca de um sentido à existência, estilo de vida ou superação das pessoas frente as dificuldades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os docentes do Centro de Ciências da Saúde da Universidade do Vale do Itajaí apresentaram em sua maioria, médias superiores a 60%, nos seis domínios avaliados pelo WHOQOL-100, podendo-se considerar uma boa qualidade de vida.

Verificou-se através deste estudo que o domínio físico é o que mais interfere negativamente na qualidade de vida desses docentes. O comprometimento da saúde física pode estar relacionado às diversas situações em que estes docentes enfrentam nas suas atividades cotidianas, como o excesso de trabalho, a responsabilidade de formar pessoas, as condições do ambiente de trabalho, a falta de descanso, as cobranças de uma instituição de ensino privada, a formação continuada, o cumprimento do calendário acadêmico, as relações interpessoais e a instabilidade das horas de trabalho e financeira.

Neste estudo, os docentes do curso de medicina obtiveram os escores mais altos dos domínios da qualidade de vida avaliada pelo WHOQOL-100 em comparação com os outros cursos. Em contrapartida, o curso de fonoaudiologia apresentou médias mais baixas dos domínios da qualidade de vida em comparação com os outros cursos. Esse achado pode ter sido influenciado pela desvalorização destes profissionais no mercado de trabalho atualmente e ainda pela reformulação deste curso de graduação pela instituição de ensino estudada. Responder o instrumento WHOQOL-100 para avaliar a qualidade de vida no contexto da docência, pode ter estimulado os docentes para uma auto-avaliação das suas atividades profissionais e da sua qualidade de vida, assim como, pode ser capaz de alertar a instituição de ensino para o cuidado com seus docentes, a partir da melhora nas condições de trabalho e de capacitação profissional.

Este estudo não esgota a avaliação da qualidade de vida dos profissionais docentes, pois esta é passível de mudanças em decorrência às mudanças nas condições sócio-culturais, políticas, financeiras, profissionais e de saúde que as pessoas estão sujeitas no mundo moderno. Portanto, avaliar a qualidade de vida continuamente é fundamental quando se há preocupação com a promoção da saúde da população em geral.

REFERÊNCIAS

- BEHRENS, M. A. A formação pedagógica e os desafios do mundo moderno. In: MASETTO, M. Docência na universidade. 6 ed. São Paulo: Papirus, 2003. 112p.
- BRASIL, V. V.; et al. Qualidade de vida de portadores de dores crônicas em tratamento com acupuntura. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 10, n. 2, p. 383-394, 2008.

CORRAL-MULATO, S.; BUENO, S. M. V.; FRANCO, D. M. Docência em Enfermagem: insatisfações e indicadores desfavoráveis. Acta Paulista de Enfermagem. v.23, n.6, p.769-774, 2010.

CUNHA, M. I. Docência na universidade, cultura e avaliação institucional: saberes silenciados em questão. Revista Brasileira de Educação. v.11, n.32, p.258-271, 2006.

FLECK, M. P. A. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. Ciência e saúde coletiva, v.5, n.1, p.33-38, 2000.

FLECK, M. P. A.; CHACHAMOVICH, E.; TRENTINI, C. M. Projeto WHOQOL-OLD: método e resultados de grupos focais no Brasil. Revista Brasileira de Saúde Pública, v.37, n.6, p. 793-799, 2003.

MENDES, M. F. Limitação funcional, fadiga e qualidade de vida na forma progressiva primária da Esclerose Múltipla. Revista Neurociência, v.18, n.1, p.6-7, 2010.

MINAYO, M. C. S; HARTZ, Z. M. A; BUSS, P. M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. Ciência & Saúde Coletiva, v.5, n.1, p.7-18, 2000.

NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: midiograf, 3 ed. 2003. p. 278

OLIVEIRA FILHO, A. Indicadores relacionados à qualidade de vida e fatores de risco de professores da universidade estadual de Maringá-PR. Dissertação de Mestrado, Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Estadual de Maringá, Paraná, 2009. 103p.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. General guidelines for methodologies on research and evaluation of traditional medicine. Geneva, 2000. 71p. Disponível em: <http://whqlibdoc.who.int/hq/2000/WHO_EDM_TRM_2000.1.pdf> Acesso em 08 de abril de 2011.

PANZINI, R. G.; et al. Qualidade de vida e espiritualidade. Revista de Psiquiatria Clínica, v.34, n.1, p.105-115, 2007.

SOARES, R. J. O.; ZEITOUNE, R. C. G. Fatores facilitadores e impeditivos para o cuidar de si de docentes de graduação em enfermagem. Revista de pesquisa: cuidado é fundamental online, 2 ed., out-dez, p.83-87, 2010.

SOUZA, J. C.; SOARES, A. S. Resenha Espiritualidade de qualidade de vida. Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, v.27, n.2, p.218-219, 2005.

WEBLER, R. M.; RISTOW, M. R. O mal-estar e os riscos da profissão docente. Ciências Sociais Aplicadas em Revista, v. 6, n.11, 2006.

Edilaine Kerkoski

Contato: Rua Uruguai 458, Centro, Itajaí. Santa Catarina. Brasil. CEP: 88338-150. Cel: (47) 3341-7655. E-mail: edilaine@univali.br